



ADQUIRA O SEU
eSIM



**DADOS
ILIMITADOS**

€ 30 Por 7 dias



/component/banners/click/46)
asemana

sábado, 09 maio 2026



HOME (/) ATUALIDADE (/ATUALIDADE) POLÍTICA (/POLITICA)

SOCIAL (/SOCIEDADE) ECONOMIA (/ECONOMIA) DESPORTO (/DESPORTO)

CULTURA (/CULTURA) INTERNACIONAL (/INTERNACIONAL)

EDITORIAL (/EDITORIAL)

P POLÍTICA

Está em... [Home \(/\)](#) / [POLÍTICA \(/politica\)](#) / [Oposição lamenta silêncio sobre instabilidade laboral em conserveiras cabo-verdianas](#)



Oposição lamenta silêncio sobre instabilidade laboral em conserveiras cabo-verdianas

A União Cabo-verdiana Independente e Democrática (UCID) criticou ontem o silêncio dos deputados sobre a instabilidade laboral em empresas conserveiras da ilha de São Vicente, onde a Atunlo suspendeu atividades, ficando 200 trabalhadores com metade do salário.

António Monteiro, deputado da UCID, interveio hoje no hemiciclo, para falar sobre "**muitas famílias**" que passam dificuldades para se alimentar, jovens sem emprego e "chefes de família que perderam o seu trabalho na Atunlo e na Frescomar. E isso ninguém disse".

Numa declaração política no segundo dia da sessão parlamentar de março, o deputado da UCID, terceira força política no Parlamento, opôs-se a análises mais otimistas do Movimento pela Democracia (MpD), partido no poder, questionando "os óculos que cada um usa para ver aquilo que se fez".

O deputado do Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV, maior partido da oposição), Fidel de Pina, referiu que a UCID retratou uma situação "caótica" que abrange o resto do país, apontando o caso dos professores que iniciaram funções este ano letivo, em escolas públicas, mas que se têm confrontado com salários em atraso e precariedade devido a questões burocráticas.

"Este Governo é de rosto humano", contestou Celso Ribeiro, deputado do MpD, na resposta.

"Aumentámos o número de beneficiários de pensão social, aumentámos o salário mínimo, só quem usa óculos para ver 'pontualmente' é que não consegue reconhecer todos esses ganhos", referiu.

A empresa conserveira de origem espanhola Atunlo, na ilha de São Vicente, suspendeu as atividades por quatro meses, desde 23 de fevereiro, e 200 trabalhadores estão em casa, a receber metade do salário.

A empresa não se pronunciou sobre a situação, mas Gilberto Lima, presidente do Sindicato da Indústria Geral, Alimentação, Construção Civil e Serviços (SIACSA), referiu que os elevados custos na ilha tornaram a empresa inviável.

O vice-primeiro-ministro cabo-verdiano, Olavo Correia, disse à Lusa que o Governo está a desenvolver esforços para que a empresa de transformação de pescado se mantenha no país e cresça.

A conserveira Frescomar, de participação espanhola e também instalada na ilha de São Vicente, tem registado oscilações nas contratações de pessoal, relacionadas com o fornecimento de matéria-prima (parte da qual através da Atunlo).

O setor tem a Europa como principal mercado de destino.

A Semana com Lusa

22 de Março de 2024



Rating



Hits

1957 TIMES



22 MARÇO 2024